

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO
12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos

Duração da prova: 120 minutos
2004

1.ª FASE

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS B
(Prova destinada aos alunos com deficiência auditiva de grau severo ou profundo,
que pretendam candidatar-se ao ensino superior)

Esta prova é constituída por três grupos de resposta obrigatória.

O examinando pode consultar um dicionário de Língua Portuguesa.

GRUPO I

Leia atentamente o texto e responda ao questionário.

1 Um dia, à meia-noite, ele viu-a. Era a estrela mais gira do céu, muito viva, e a essa hora passava mesmo por cima da torre. Como é que a não tinham roubado? Ele próprio, Pedro, que era um miúdo, se a quisesse empalmar¹, era só deitar-lhe a mão. Na realidade, não sabia bem para quê. Era bonita, no céu preto, gostava de a ter. Talvez depois a pusesse no quarto, talvez a trouxesse ao peito. E daí, se calhar, talvez a viesse a dar à mãe para enfeitar o cabelo. Devia-lhe ficar bem, no cabelo.

De modo que, nessa noite, não aguentou. Meteu-se na cama como todos os dias, a mãe levou a luz, mas ele não dormiu. Foi difícil, porque o sono tinha muita força. Teve mesmo de se sentar na cama, sacudir a cabeça muitas vezes a dizer-lhe que não. E quando calculou que o pai e a mãe já dormiam, abriu a janela devagar e saltou para a rua. [...] Assim que se viu na rua, desatou a correr pela aldeia fora até à torre, porque o medo vinha a correr também atrás dele. Mas como ia descalço, ele corria mais. A igreja ficava no cimo da aldeia e a aldeia ficava no cimo de um monte. De modo que era tudo a subir. Mas conseguiu – e agora estava ali. Olhou a estrela para ganhar coragem, ela brilhava, muito quieta, como se estivesse à sua espera. E de repente lembrou-se: se a porta estivesse fechada? Foi ver. A torre era muito alta e tinha uma porta para a rua. Pedro empurrou-a um pouco e viu que estava aberta. Ficou muito admirado, mas depois nem por isso. Ninguém ia roubar os sinos, que mesmo eram muito pesados. E quanto às estrelas, se calhar ninguém se lembrava de que era fácil empalmá-las. E tão contente ficou de a porta estar aberta, que só depois se lembrou de a ter ouvido ranger². E então assustou-se. Voltou a experimentar e rangeu outra vez. Rangia pouco, mas o silêncio era muito e parecia por isso que também a porta rangia muito. E teve medo. Reparou mesmo que estava a suar, e não devia ser da corrida, porque este suor era frio. [...] Como estava escuro, pôs-se a andar às apalpadelas³. [...] Até que pisou o primeiro degrau e começou a subir. [...] À última volta da escada em caracol, olhou ao alto o céu negro, muito liso. Via algumas estrelas, mas era tudo estrelas velhas e fora de mão. Até que chegou ao campanário⁴ e respirou fundo. Aproveitou mesmo para puxar as calças, que estavam a cair. Eram dois sinos e uma sineta. E de um dos lados havia só um buraco vazio sem sino nenhum. Agora tinha de subir por uma escadinha estreita que começava ao lado; e depois ainda por uma outra de ferro, ao ar livre, e com o adro⁵ lá em baixo. [...] Subiu devagar, que aquilo tremia muito, e empoleirou-se⁶ por fim nos ferros cruzados dos quatro ventos⁷. Enroscando as pernas no varão, tinha agora os braços livres. E então ergueu a mão devagar. Os ferros balançavam, mas ele nem olhava lá para baixo. Fez força ainda nas pernas, apoiou-se na mão esquerda, e com a outra, finalmente, despegou a estrela. Não estava muito pregada e saiu logo. Entalou-a então no cordel das calças, porque não tinha bolsos, e começou a descer. [...] Quando por fim chegou a casa, trepou à janela, que deixara aberta, e meteu-se na cama. Esteve ainda algum tempo com a estrela na mão, mas não muito, porque já não podia mais, arrombado de sono⁸. De modo que guardou a estrela numa caixa e adormeceu.

40 No dia seguinte acordou tarde. [...] Mas nada disse à mãe do que se passara, porque a mãe com certeza respondia-lhe com uma sova⁹. E muito menos ao pai, que arreava¹⁰ ainda mais duro. De forma que se calou. Passou assim o dia muito quieto e portanto muito triste, porque quando se está alegre a gente mexe-se sempre bastante. A mãe punha-lhe o comer diante e ele mal lhe tocava. Então ela começou a preocupar-se e perguntou:

– Mas que é que tu tens, meu filho? Estarás doente?

45 Ele, muito sério, disse que não, só com a cabeça. Já o pai tinha outras ideias. Como o rapaz fora sempre rijo que nem um cabrito, aquilo tinha era feito alguma malhoada¹¹ que lhe não corra bem. E disse:

– Ou tramaste alguma¹² ou estás para a tramar.

50 Pedro ficou muito corado, com o sinal à vista de que fizera uma das dele, e pôs-se a comer à pressa para parecer que não.

Vergílio Ferreira, «A Estrela», *Contos*, 9.ª ed., Lisboa, Bertrand, 1999

1 *empalmar* (linha 3): roubar.

2 *ranger* (linha 20): produzir um ruído áspero; chiar.

3 *às apalpadelas* (linha 23): tocando com os dedos, cautelosamente, por não conhecer bem o sítio.

4 *campanário* (linha 26): parte da torre da igreja onde estão os sinos.

5 *adro* (linha 29): área diante da porta principal de uma igreja ou em volta dela.

6 *empoleirou-se* (linha 30): elevou-se e pôs os pés num sítio muito alto.

7 *quatro ventos* (linha 30): cata-vento, aparelho que se destina a determinar a direcção do vento.

8 *arrombado de sono* (linha 37): cheio de sono.

9 *sova* (linha 40): tarefa.

10 *arreava* (linha 40): batia.

11 *malhoada* (linha 46): malandrice; tramóia.

12 *tramaste alguma* (linha 48): fizeste alguma coisa às escondidas.

1. Explique o motivo que levou Pedro a sair de casa naquela noite.
2. Indique os sentimentos do miúdo durante o trajecto para a igreja e a subida à torre.
3. Refira quais as atitudes do rapaz que levantaram suspeitas aos pais.
4. Apresente, baseando-se na leitura deste excerto, três dos traços psicológicos de Pedro.
5. «Assim que se viu na rua, desatou a correr pela aldeia fora até à torre, porque o medo vinha a correr também atrás dele.» (ll. 10-12)
Identifique um recurso estilístico presente na frase transcrita, referindo o seu efeito expressivo.
6. Dê um título ao texto e fundamente a sua proposta sem recorrer a transcrições.

GRUPO II

Este grupo apresenta questões relativas à estrutura e ao funcionamento da Língua Portuguesa.
Leia-as com atenção antes de responder.

1. A expressão «de encontro a» tem um significado diferente da expressão «ao encontro de». Tendo em conta esses significados, complete as duas frases que se seguem, utilizando, em cada uma delas, a expressão adequada.
 - 1.1. Mal desceu do automóvel, o amigo abriu os braços e correu _____ Pedro, para o abraçar.
 - 1.2. O automóvel, como ia a grande velocidade, despistou-se e foi _____ uma árvore.
2. Transforme as duas frases simples numa frase complexa, estabelecendo entre elas uma relação de causa.

A beleza da igreja atraiu-a.
A rapariga decidiu ir visitá-la.
3. Complete as frases que se seguem com as formas convenientes dos verbos indicados entre parênteses.
 - 3.1. Naquela noite longínqua, o menino _____ (apoiar-se) no peitoril da janela e _____ (descer) devagar, até tocar o chão.
 - 3.2. Agora, sempre que o pai _____ (mostrar-se) muito irritado, o rapaz _____ (cumprir) o castigo sem protestar.

GRUPO III

Num texto bem estruturado, com cerca de quinze linhas, elabore uma reflexão pessoal sobre a importância, na vida das pessoas, da realização dos seus desejos, dos seus sonhos. Pode, entre outros aspectos, referir os sentimentos que acompanham a sua concretização.

FIM

COTAÇÕES DA PROVA

GRUPO I

1.	20 pontos
2.	20 pontos
3.	20 pontos
4.	20 pontos
5.	20 pontos
6.	20 pontos

GRUPO II

1.		
1.1.		5 pontos
1.2.		5 pontos
2.		10 pontos
3.		
3.1.	(2,5 + 2,5)	5 pontos
3.2.	(2,5 + 2,5)	5 pontos

GRUPO III

..... 50 pontos

Total **200 pontos**